

Da insegurança de não ter certeza de pertencer

Ir. Celassi Dalpiaz

De repente a vida muda e nos damos conta de que já não temos o que tínhamos e passamos a ter uma única possibilidade que é a certeza de estar em um núcleo chamado comunidade, que nos acolhe e nos devolve o pertencimento. Deitamo-nos num espaço chamado de nosso e acordamos num universo chamado coletivo e a única certeza que

nos resta é a de nossa interdependência.

Tentei fazer um exercício de empatia durante esse tempo nebuloso, não somente colocando-me no lugar do outro, mas de sentir o quanto dói a dor do irmão de não ter para onde ir e de não mais ter um espaço sagrado chamado de seu.

A violência das águas e a fétida lama tiraram lembranças afetivas de milhares de pessoas

Quantos relatos ouvi de meus pais, ao se referirem quão difícil foi não ter mais um lar para viver com a família. Mesmo tendo vencido essa luta, as marcas ficaram tatuadas na alma e, muitas vezes, as narrativas ainda emergem diante de situações como as que estamos vivendo. É preciso acolher a dor, cuidar das feridas e organizar contextos para criar memórias, a fim de abrir hori-

zontes de cura para que a esperança não feneça.

Hoje, são milhares de pessoas, cujas lembranças afetivas lhes foram levadas pela violência das águas e pelas fétidas lamas e, precisarão do nosso amparo, para que novos registros sejam feitos e, dessa forma, possam descortinar-se lampejos de esperança desenhados de vários modos e retratados em gestos solidários e colo que afaga.

O destino separou vidas que deveriam seguir juntas e por uma infelicidade tiveram que passar por uma catástrofe, que corre paralela, sem nos dar chance de fazer escolhas de querer ir ou ficar. Porém, temos um desastre natural que nos alerta a zelar pela nossa casa comum e intensificar a implementação de programas de educação ambiental, conscientizando-nos de que os recursos naturais são finitos e que práticas sustentáveis são urgentes e precisam ser incorporadas como estilo de vida que envolve a sobriedade do uso de recursos e de energia.

O que nos resta é confiar que não estamos sós, temos um país inteiro que olha para nós e se volta atento, para trazer alento embalado de diversas formas, para que um povo bravo não perca a esperança e a certeza de pertencer a esse solo de pessoas que lutam e jamais perderão o orgulho das peleias e façanhas confiando que, juntos, venceremos.

Diretora do Colégio Santa Inês